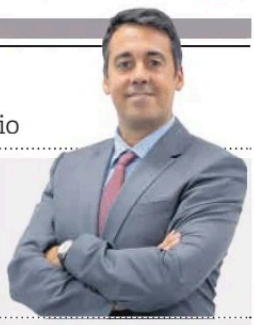
VOO PICADO

Pedro Brinca Professor universitário



A exceção e a regra

"Não é nossa estratégia investir dezenas de milhões de euros em alguém de 31 anos." A frase é de Varandas, à margem da Supertaça de andebol - o mesmo que quis Palhinha de volta em junho - e, como regra, subscrevo-a.

Contratar jogadores sem retorno financeiro esperado é, em geral, má política: custam caro, não deixam nada no balanço e ocupam o lugar onde podia crescer um jovem com potencial de valorização. Foi assim com os empréstimos de Belotti, Bernat e Draxler. A exceção chama-se classe mundial: Otamendi chegou aos 32 e deu-nos seis anos, a braçadeira e um campeonato; Jonas chegou aos 30, a custo zero, e despediu-se com 137 golos; Di María voltou aos 35 e ainda fazia a diferença. A pergunta certa sobre Palhinha não é a idade - é com quem se parece. Não tenho dúvidas: com Otamendi e Jonas, não com Belotti ou Juan Bernat.

É o seis posicional que nos falta há anos, que Marco Silva conhece de cor do Fulham e considera fundamental. Se eu tiver razão, os 14 milhões a pagar ao Bayern nunca aparecerão numa revenda; aparecerão no rendimento dos outros, no espaço que uma equipa mais forte dá a Pavlidis, na liberdade que compra aos que têm potencial por converter. Frederico Varandas tem razão na regra, mesmo que motivada por dor de cotovelo. A arte está em conhecer as exceções.

O outro lado do modelo tem nome: Schjelderup. Na primeira metade da época passada - fosse porque os erros do mercado nos deixaram sem alas, fosse por aposta calculada no seu crescimento, ou ambas -, foi somando minutos sem render. A aposta pagou-se: perto de virar para a segunda volta, era outro jogador, a driblar, a marcar, a decidir, e em abril levou os três prémios do mês da Liga. Um processo gémeo do de Prestianni, com uma diferença: o argentino tem contrato até 2029, o norueguês até 2028 - e, conta o Record, fechou a porta à renovação até ao fim da época. Se mantiverem este nível, nenhum dos dois cumprirá o contrato: sairão por somas avultadas para o topo da Europa. O modelo é este e não me escandaliza. Mas é por isso mesmo que devemos fazer tudo - tudo - para os renovar: já não são apostas, são certezas - diz-se que por Schjelderup já se recusaram 45 milhões - e cada ano de vínculo vale dezenas de milhões à mesa das negociações. O Benfica pagou para os ver quando eram dúvida; seria imperdoável deixar fugir o prémio agora que são certeza.

MARCO SILVA CONHECE [JOÃO PALHINHA] DE COR E **CONSIDERA QUE É FUNDAMENTAL**

Entretanto, houve jogo. O 3-1 ao Aarhus não teve a exuberância de Rio Maior, mas confirmou o essencial: este Benfica faz a diferença, partida após partida, primeiro pela qualidade da equipa e só depois pela dos indivíduos - que sempre teve. Finalmente.

Quinta-feira, na Dinamarca, defende-se o 3-1 para selar a fase de liga da Liga Europa; segunda, recebe-se o Estoril. O mercado fecha daqui a uma semana. Que feche com Palhinha anunciado - e reabra, no dia seguinte, o dossiê das renovações.